

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O DESENVOLVIMENTO FÍSICO, MENTAL E EMOCIONAL DE CRIANÇAS AUTISTAS

Professor Dr. Rinaldo Melo.

RESUMO

Os benefícios potenciais da educação física são universais para todos os alunos. No entanto, facilitando tais benefícios em crianças com autismo requerem um planejamento cuidadoso. **Objetivo:** Apresentar métodos de inclusão de crianças autistas nas aulas de educação física escolar, por meio dos meios de conhecimentos acerca dos direitos dos autistas e deveres dos professores. **Métodos:** O estudo se trata de uma pesquisa bibliográfica de cunho qualitativa, e ao findar do estudo espera responder aos objetivos propostos. **Resultado:** Incluir alunos autistas nas aulas de Educação Física é uma prática comum. No entanto, pouco se sabe sobre o envolvimento e interação dos alunos nesse ambiente e como isso se relaciona com as habilidades de ensino da educação física, tornando para os professores um grande desafio a ser vencido. **Conclusão:** A proximidade do aluno autista com o professor pode servir como um indicador do ensino inclusivo. Em ambientes de ensino de alto nível, os professores estão mais frequentemente em proximidade comunicativa com todos os alunos, o que facilita a aprendizagem.

Palavras-chaves: Autismo. Inclusão. Ensino-Aprendizagem. Educação física.

1. INTRODUÇÃO

O autismo é uma deficiência de desenvolvimento complexa que normalmente aparece nos primeiros anos de vida; é o resultado de um distúrbio neurológico que afeta o funcionamento do cérebro, afetando o desenvolvimento nas áreas de interação social e comunicação. Os alunos com autismo têm dificuldade em interações sociais, comunicação e uso de informações sensoriais, visto que, afeta também as habilidades das crianças para brincar e adquirir habilidades de lazer. Uma criança com autismo pode exibir habilidades motoras, desempenho físico, comportamentos de participação e funções intelectuais que estão abaixo do intervalo esperado para uma determinada idade. (AGOSTO, 2009).

Sabe-se que, a família se constitui como a primeira e, talvez a mais importante base educativa, porque vai formar o conhecimento básico da criança para que na idade escolar continue esse aprendizado. É na família que a criança aprende a

diferenciar o que é certo e o que é errado, é o lar onde se perpetua todos os valores morais, os quais serão utilizados ao longo de toda sua vida. Como citado introdutoriamente, a família é à base de tudo. Então toda criança merece uma família para que possa desenvolver-se em todos os aspectos. (ALMEIDA, 2009).

Quando se vai para a escola, o Estado que representa a escola juntamente com a família deve continuar a atuarem em conjunto, tudo para mesma finalidade que é o desenvolvimento integral e social da criança. A escola então deve mediar os conhecimentos úteis, os quais serão utilizados ao longo da vida, além disso, formar cidadãos competentes e responsáveis para assim atuar de forma benéfica em sociedade. Na escola, a criança autista juntamente com outras crianças e, acompanhadas por seu professor, se desenvolverão adequadamente. É relevante destacar que o desenvolvimento não se refere apenas ao psicológico, como também a sua parte física. (BOSA, 2006).

É desse modo, que as aulas de Educação Física se tornam essenciais no processo de desenvolvimento físico e mental de crianças autistas. São nessas aulas que as crianças conseguirão interagir umas com as outras e, demonstrarão as suas dificuldades, os seus medos e personalidade. São por esses anseios que o presente estudo se caracteriza pela pesquisa de revisão bibliográfica, o qual foram procuradas diversas fontes de confiabilidades presentes em plataformas, os quais traziam informações úteis para o desenvolvimento da temática. (BRASIL, 2001).

Entre as crianças com autismo, as barreiras à atividade física são mais numerosas. Em particular, os prejuízos sociais e comportamentais experimentados por crianças autistas parecem tornar mais difícil a participação em formas estruturadas e não estruturadas de atividade física. A atividade física tem sido descrita como qualquer ação em que um indivíduo está se movendo e definida pelos Centros de Controle e Prevenção de Doenças como “qualquer movimento corporal produzido pela contração do músculo esquelético que aumenta a energia despesas acima de um nível basal. Nessas diretrizes, a atividade física geralmente se refere ao subconjunto da atividade física que melhora a saúde.” A atividade física é amplamente definida como movimentos corporais ou atividades como atividades aeróbicas, esportes e desempenho de habilidades motoras, brincadeiras e exercícios.

A escolha do tema surgiu devido ao interesse em apresentar a importância de iniciar a estimulação psicomotora nos primeiros anos de vida da criança autista, pois quanto menor o nível de atividade física pode trazer problemas mais significativos para

ela. Na verdade, vários estudos e evidências mostraram a importância da estimulação motora, incluindo coordenação básica e exercícios de força nas aulas de educação física, como intervenções terapêuticas para crianças com autismo.

O objetivo geral deste estudo é apresentar métodos de inclusão de crianças autistas nas aulas de educação física escolar, por meio dos meios de conhecimentos acerca dos direitos dos autistas e deveres dos professores. Tem como objetivos específicos: Apresentar o conceito de educação física inclusiva; breve análise acerca dos benefícios da educação física no desenvolvimento físico, mental e emocional da criança e apresentar as estratégias de ensino para alunos autistas.

Diante disso, tem-se a seguinte problemática: Quais os métodos pedagógicos mais eficazes para incluir o aluno autista nas aulas de Educação Física?

Crianças com autismo têm dificuldade em entender seu ambiente e muitas vezes ficam chateados quando confundidos ou confrontados com uma mudança rotineira. Embora os educadores físicos precisem de flexibilidade para introduzir novas atividades e unidades ao longo do ano letivo, crianças com autismo se saem melhor quando uma rotina consistente é seguida sempre que entram no ginásio. Eles parecem sentir menos ansiedade sobre "o que está por vir" se eles sabem exatamente o que se espera deles e têm uma rotina específica a seguir.

O trabalho consiste em uma pesquisa bibliográfica, Gil (1991, p. 48) relata que "A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos". De acordo com Ruiz (2002) a pesquisa bibliográfica é o montante das produções escritas para ilustrar as fontes, com o intuito de divulgá-las para analisá-las, refutá-las ou para estabelecê-las; é toda a literatura originária de determinada fonte ou a respeito de determinado tema.

Segundo Gil (1991) a principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Ainda de acordo Ruiz (2002) a pesquisa bibliográfica é de grande valor, pois permite obter conhecimento já classificado em bibliotecas, editoras e outros meios pertinentes.

2. HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Desde a antiguidade, o homem já tinha as suas necessidades e preocupações para manter a sua sobrevivência. Era preciso então desenvolver atividades físicas

tanto para os seus momentos de lazer desejados, como também para adaptar a sua sobrevivência cotidiana. (BOSA, 2009).

É importante destacar que nessa época a que o autor menciona, exercia grande influência da medicina, ou seja, a finalidade era de reconstruir novos hábitos familiares para que pudessem abandonar as práticas tradicionalistas coloniais. Sendo assim, com a passagem da Segunda Guerra Mundial, a educação tem o seu histórico marcado pelo controle do militarismo, porque nessa época tinha a precisão de formar homens fortes, com saúde e resistência para atuarem nos campos de guerra. Então as crianças já estavam submissas a passarem por estas avaliações e, se caso aprovadas passariam por todo esse processo. (BRASIL, 2003).

Isso é o que prescrevia a Constituição de 1930, onde os militares eram os orientadores da educação física escolar, ensinando homens resistentes a doenças, homens fortes e resistentes. Nessa mesma época com a ascensão nazista e fascistas e, o Brasil também inserido politicamente no contexto mundial, ganharam força as ideias de eugeniação da raça humana da educação física. (BRASIL, 2012).

O exército brasileiro passou a ser a principal instituição a comandar o movimento da educação física, a qual mesclava os objetivos patrióticos e também de preparação pré-militar. Os discursos eugênicos logo deram lugar aos objetivos higiênicos para prevenção de doenças. Estes sim passíveis para serem trabalhados dentro do contexto educacional. (BRAUNER, 2010).

Após essa fase militarista, as escolas no Brasil passaram a incluírem em seus currículos, a Educação Física. Pois de acordo Gallardo (1998, p. 19), “Com a aceleração industrial no pós-guerra e, simultaneamente, com a crescente urbanização e diversificação dos meios de comunicação de massa, a prática de esportes nas escolas alcançou um desenvolvimento sem precedentes”. O que se compreende nas palavras ditas por Gallardo é que por muito tempo, a educação física foi motivo de preocupação na sociedade e, nos dias atuais, isso não é diferente.

Então a sociedade se desenvolveu e ficou modernizada, e o ser humano passou a mudar o seu estilo de vida. Por muito tempo era possível observar que nas ruas, principalmente à tarde ou à noite, as crianças tinham o costume de jogar bola, correr de pega a pega, pular amarelinha, enfim muitas atividades eram realizadas em conjunto. Em razão da violência na sociedade, praticamente esses costumes acabaram, infelizmente. O medo tomou conta das pessoas e, com isso, as famílias crescem acuadas para que sejam livradas da violência. (CAMARGO, 2009).

O que se percebe então é que os modos de vida modificaram ao longo das épocas, completamente. E, na contemporaneidade, deu-se o lugar a falta de atividades físicas para manter o corpo mais resistente e forte e, também se predomina o sedentarismo. (CAMARGO, 2009).

2.1 Compreendendo a Educação Física Inclusiva

A educação física inclusiva é um local educacional onde todas as crianças, incluindo aquelas com autismo, são aceitas e educadas. O primário objetivo da educação física inclusiva é envolver todas as crianças e conhecer suas necessidades individualizadas em um ambiente de apoio. Para alcançar este objetivo, o educador físico precisa ter uma atitude positiva em relação às crianças com autismo e modificar o currículo de educação física para incluir totalmente todas as crianças (CUNHA, 2014).

Alguns professores de educação física, no entanto, se sentem mal equipados para ensinar crianças com autismo em uma classe inclusiva; além da frustração porque acreditam que é muito difícil, ensinar os alunos com autismo em uma aula de educação física junto com alunos sem deficiência. Essa crença deve mudar se o objetivo de ajudar todas as crianças atingir seu pleno físico potencial deve ser alcançado. (EMIDIO, 2008).

A instrução individualizada inclui a oferta de muitos tipos diferentes de equipamento também. As escolhas de equipamento precisam para incluir objetos de diferentes tamanhos, pesos e texturas. Quanto mais variedade o professor for capaz de oferecer, mais bem-sucedido o aluno com autismo provavelmente terá quando participando de aula de educação física. (CUNHA, 2013).

2.2 EDUCAÇÃO FÍSICA E O DESENVOLVIMENTO FÍSICO, MENTAL E EMOCIONAL DA CRIANÇA

Existia uma ideia predominante na sociedade de que o esporte era uma fuga de acontecimentos ruins, o qual visava preencher espaços vazios que podia existir na sociedade. Todavia, o esporte transforma a criança e, proporciona inúmeros benefícios que serão relatados durante o estudo de acordo os textos lidos e pesquisas realizadas. (FARREL, 2008).

Sabe-se que o corpo humano precisa ser pensado a partir de acontecimentos ligados à inteligência e, ao seu desenvolvimento integral. Está bem fisicamente é muito importante porque viabiliza o seu crescimento e, quando se trata de criança, é fundamental que pratique algum esporte já que proporciona inúmeros benefícios ao seu físico, psicológico, emocional e, mental. (FERNANDES, 2014).

Para tanto, a finalidade desse texto é de discutir sobre a importância da educação física no desenvolvimento da criança em seus variados aspectos. Pois desde o berço é dever da família incentivar os seus filhos a praticarem alguma atividade esportiva para assim quando chegar à escola ter esse gosto de fazer aquilo que lhe proporciona o bem. (GALLAUHE, 2013).

Sem esquecer que além de ser uma atividade considerada dinâmica e lúdica para elas, pode ao mesmo tempo, já estarem prevenindo inúmeras doenças que podem ser causadas no avançar da idade adulta ou até mesmo ainda na adolescência. Praticar atividade física é muito importante seja qual for à idade, pois traz inúmeros benefícios tanto ao seu desenvolvimento biológico como também psicológico, sendo que nesse processo se originam muitas habilidades que antes eram desconhecidas. (HAYWOOD, 2010).

Existem diversas maneiras de trabalhar com a educação física com crianças, o professor vai planejar quais delas poderão ser condizentes as necessidades específicas de seus alunos, visando sempre à capacidade de estimulação as aulas, a se tornarem ágeis, equilibrados, coordenação motora, muita concentração, disciplina, enfim um vasto de benfeitorias que estimula o lazer e o prazer a todas elas em sala de aula. Além desses aspectos citados anteriormente, estimular as crianças a praticarem atividades físicas podem trazer outros inúmeros benefícios para o seu desenvolvimento como ter atomicidade e domínio sobre o seu próprio corpo, pois vai descobrir as habilidades que o mesmo possui, assim incentivando a coordenação motora. (HENRIQUE, 2005).

Segundo benefício é o desenvolvimento da inteligência, quando a criança pratica o que é oferecido pela educação física, ao mesmo tempo, se diverte e brinca e, assim seus neurônios são estimulados a se desenvolver mais, a criar mais. Ao praticar a educação física, a criança também cria vínculos de amizade e, terá momentos de socialização sobre a própria atividade realizada, seja dupla ou em grupo, tudo leva a refletirem e se autoavaliarem. (KREBS,2005).

Nos momentos de socialização, é possível também conhecer as adversidades de cada uma delas, desenvolver atitudes de cooperativismo/companheirismo/ de ajudar uns aos outros, colaborar no que está sendo difícil para o outro. Criação de hábitos saudáveis, ou seja, aprender que praticar alguma atividade esportiva pode manter uma boa saúde, e um corpo bem cuidado livre de obesidade. Isso gera autoestima, confiança, e uma qualidade de vida e bem-estar necessária para viver até a velhice. (MELLO, 2007).

Esses benefícios que foram apresentados inicialmente mostram o quanto é importante à prática da educação física para com as crianças. Todavia, é necessário relatar que antes da criança ir para escola e ter todos esses ensinamentos, a família será a sua primeira instituição. É na família que a criança aprenderá o que deve ou não fazer, o certo e o errado, para quando chegar à escola já ter essa base que assim vai ser especificada pelo professor em sala de aula. (MOREIRA, 2010).

Juntamente com a família, o Estado que é o que representa a escola, vai se responsabilizar pela socialização e desenvolvimento infantil. Sendo assim, a escola é a responsável por formar cidadãos competentes e ágeis para a sociedade. Para se tiver uma ideia, a prática de atividades físicas é algo bem antigo na sociedade, porque desde o início dos tempos o homem já se preocupa com tais atividades para que lhe proporcionassem prazer e condições para que realizasse as atividades de sobrevivência do seu dia a dia. Ao longo do século XIX, começou também uma grande influência da área da medicina, em que exercia a função de orientar a necessidade das pessoas de praticar atividades e hábitos saudáveis, deixando de lado os costumes coloniais. (ROSA NETO, 2013).

Em meio a todas essas descobertas, a educação física passou a ser incluída nos currículos escolares brasileiros, logo depois da Segunda Guerra Mundial. Quando precisavam de homens fortes e resistentes para lutar nas guerras e, assim teriam que preparar desde crianças. Ao longo do tempo, a educação física passou a ser pensada por muitos da sociedade como algo necessário e transformador, que precisava ser aceita por todas as escolas. Aos poucos foi sendo aceita e compreendida como algo fundamental para todas as vidas humanas. (SANINI,2013).

Segundo Mattos (2006, p. 67): “A Educação Física é considerada hoje um meio educativo privilegiado, na medida em que abrange o ser na sua totalidade. O caráter de unidade da Educação por meio de atividades físicas é reconhecido universalmente através dos tempos”. Esse reconhecimento universal foi muito importante porque no

avançar do crescimento da sociedade também sofreu junto algumas alterações. A atividade física assim como nos dias de hoje, faz com que tire crianças da rua para jogarem bola, pular amarelinha, correr, exercitar o corpo, etc.

Como foi dito, a educação física já é algo importante desde os tempos da antiguidade. Assim também foi citado que a família é a primeira instituição das crianças, cabe destacar que agora que a escola é a segunda instituição. De acordo Mussen (1990, p. 468), “A escola é um sistema social pequeno, na qual as crianças aprendem regras de moralidade, convenções sociais, atitudes e modos de se relacionar com os outros, bem como habilidades escolares”.

Em conformidade a isso, a escola como ambiente em que as crianças aprendem todas as regras, atitudes, enfim têm a sua personalidade formada, nas aulas de educação física, as crianças terá contato com outras colegas mais aproximadamente, o que será essencial para o seu pleno desenvolvimento.

É importante considerar que durante as aulas de educação física, cada criança vai expressar uma forma diferente de praticar tais atividades, é importante que o professor consiga atender todas as necessidades apresentadas, uma vez que algumas delas poderão precisar de um auxílio a mais que outros colegas. É necessário destacar que como o próprio nome já diz, ‘física’ visa desenvolver o físico de cada uma delas também.

Desse modo, é preciso que o professor observe a ação de cada aluno, cada movimento infantil. Isso para mesmo autor Neira (2003, p. 119) é fato que: “O gesto carregado de sentido, significado e intenção assumirá, então, um papel fundamental no processo educativo daquelas crianças, reunindo em uma mesma ação a dimensão cognitiva, afetiva, e, claro, motora”. Isso significa que cada gesto, cada comportamento deve ser reconhecido e valorizado pelo professor, pois isso pode ser um reflexo daquilo que ela vive no seu dia a dia em casa, na rua, na família e, em qualquer ambiente que habita.

Por isso está a necessidade de atuar um professor formado em educação física porque melhor que isso, vai perceber e analisar todos esses comportamentos para assim analisar o que poderá ajudar a superar tais dificuldades.

Ficou claro como é importante a Educação Física no desenvolvimento tanto físico, psicológico, motor, emocional dentre outros benefícios como o próprio tema sugere para a discussão de todo o texto. Em consonância a tudo isso apresentado, os estudos também mostram que a falta de atividades físicas durante a fase infantil

pode vir a causar problemas na fase adulta. Não querer realizar nenhum tipo de atividade física pode aparecer algumas consequências precocemente tais como obesidade, dor nas pernas e, outras problematizações. (SERRA, 2010).

Além de todos os benefícios apresentados, pode destacar também que as atividades físicas podem fazer com que as crianças diminuam a sua agressividade. Pois a criança que é estimulada e participa das aulas de educação física é instigada a outras capacidades, porque como discutido anteriormente, vai ser motoramente desenvolvida, maior desenvolvimento em suas tarefas sejam elas básicas como amarrar os cadarços dos sapatos até as mais difíceis. (SOLER, 2005).

Todo esse rol de atividades exercidas em sala de aula ou qualquer outro espaço que o professor queira desenvolver a sua aula, vai preparar as crianças para futuramente ser um adulto saudável com a mesma força e novície de criança. Então, fica claro, que cada vez mais a educação física precisa existir nos currículos escolares e, precisa realmente acontecer. Pois, devido o avanço tecnológico, as crianças estão preferindo mais jogar videogame, manusear tabletes, computadores e, estão deixando de lado as atividades e brincadeiras que existiam antigamente como correr, jogar bola, brincar de corre-corre e, assim por diante. (APARECIDA, 2008).

Essa inversão tem trazido inúmeros problemas físicos principalmente para as crianças que a partir da adolescência já passam a ter tais problemas agravados. Assim esses pequenos já pegam gosto desde pequenos pela prática esportiva. Com ao que foi exposto, foi possível verificar o quanto se faz importante o ensino da educação física para as crianças. Para algumas pessoas que estão fora desse ambiente escolar ou fora da família acreditam que isso seja um passa tempo, o que na verdade tem se tornado uma falsa afirmação. Assim proporciona diversos benefícios desde os físicos, psicológicos, coordenação motora, psicológico, além de se divertir muito. É preciso então do incentivo dos pais também, assim como a atuação do Estado para com as escolas e, a família. (CUNHA, 2015).

2.2.1 Objetivando habilidades motoras adequadas à idade

Uma criança com autismo também pode ser incluída com sucesso em um aula de educação física, participando de atividades adequadas. Para ensinar atividades adequadas à idade, o educador físico precisa determinar as habilidades motoras que a criança com autismo deve tem que realizar uma atividade física com colegas que

não têm deficiências, por exemplo, a capacidade de rolar uma bola para participar de boliche. (DIAS, 2011).

Ensinar habilidades motoras adequadas à idade para crianças com autismo é um método eficaz para incluir essas crianças em uma classe de educação física. Os professores deveriam realizar uma pesquisa para determinar as habilidades motoras críticas que crianças com autismo precisam ser incluídas no exame físico de atividades. Habilidades motoras adequadas à idade devem ser pesquisadas com base em variáveis como: habilidades motoras comumente usadas em as atividades físicas que acontecem na comunidade local, expectativas do currículo de educação física da escola, e atividades recreativas que os pares sem deficiência adoram para participar. As habilidades específicas identificadas como a mais comum dessas variáveis é então, selecionada como a habilidades motoras direcionadas para o programa de educação física (GOMES, 2015).

Habilidades motoras adequadas à idade também devem ser ensinadas em diferentes ambientes para generalização, de modo que, uma habilidade aprendida em uma configuração pode ser aplicada em outras configurações. Muitos alunos com o autismo tem problemas para generalizar as habilidades entre as configurações e professores. Isso significa que, um aluno com autismo pode usar uma habilidade particular em um lugar, mas age como se ele/ela não tivesse ideia do que fazer se o local mudar, ou seja, um aluno pode ser capaz para rolar uma bola para um pino de boliche na academia, mas quando levado para uma pista de boliche pode não saber o que fazer. Para garantir que os alunos podem usar as habilidades aprendidas em vários ambientes e professores, é importante ensinar habilidades em uma variedade de ambientes, como na academia, fora no recreio ou na comunidade. (JESUS, 2009).

2.3 ESTRATÉGIAS DE ENSINO APROPRIADAS

Crianças autistas podem aprender habilidades motoras críticas por meio de estratégias de ensino adequadas. Um ensino apropriado de estratégia é um procedimento instrucional sistematicamente planejado projetado para ajudar crianças com deficiências moderadas a graves, incluindo crianças com autismo, a aprender como realizar uma habilidade motora. Estratégias de ensino mais específicas, como modelagem de resposta, aumentando a hierarquia do prompt, diminuindo a hierarquia do prompt, atraso de tempo constante e atraso de tempo progressivo, provaram eficaz

no ensino de habilidades motoras para indivíduos com autismo. O objetivo principal de usar essas estratégias de ensino é fornecer oportunidades para ter sucesso no aprendizado de várias habilidades motoras. (LOPES, 2012).

Usar comportamentos incompatíveis é outra maneira de gerenciar comportamentos desafiadores. É muito difícil pular e bater os pés em patins, patins de gelo, bicicletas ou esquis cross-country. Envolver um aluno em uma atividade que a torna difícil exibir um determinado comportamento diminui esse comportamento e canaliza a energia para outras atividades. Alunos com autismo se beneficia de atividade física vigorosa que pode ajuda a reduzir comportamentos repetitivos, autoestimulantes e agressivos, e aumenta a aptidão física. (MANTOAN,2006).

Alguns alunos com autismo têm maneiras agressivas de dizer ao professor o que eles não querem fazer, por exemplo, bater, cabeçadas, chutes, mordidas, arranhões e puxões de cabelo. Lidar com comportamentos agressivos requer comunicação com e colaboração de professores especiais e apoio pessoal. Também pode exigir treinamento especializado. Achar o que é recomendado pela educação individualizada da equipe do programa e usar o sistema de gestão de comportamento que o aluno utiliza em outras aulas durante o dia. (MITTLER, 2003).

O professor deve observar o aluno trabalhando em uma variedade de atividades e ambientes: acadêmicos, físicos, de lazer e sociais. O professor também deve pensar em como ajustar a configuração de instrução para minimizar a agressão e determinar se há gatilhos específicos que podem ser eliminados. Existem atividades específicas, equipamentos, ou sinais de transição (apitos ou campainhas de placar) que poderia ser evitado? Todo comportamento, mesmo o comportamento agressivo, é comunicativo. Encontrando maneiras para os alunos fazerem escolhas e ensiná-los a se comunicar de forma menos agressiva pode ajudar a melhorar seu comportamento. (SILVA, 2013).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo dos estudos realizados, não foram encontradas muitas dificuldades com relação a escrita do presente trabalho porque a educação física como ficou destacado, passou por intensas lutas para ser constituída como disciplina curricular e, com o tempo passou a exercer muita importância na vida do ser humano como também nas escolas. E, na contemporaneidade passou a ser vista como alvo de

grandes discussões e pesquisas justamente por fazer grandes benefícios na vida das pessoas, em especial, as crianças autistas.

São inúmeros os problemas de saúde já evidenciados, como no caso do autismo, e, quanto mais cedo à educação física for prática na escola, melhor. Pois ela permite que várias práticas podem ser vivenciadas e, que trazem vários benefícios à saúde de todos. Desde as danças, esportes, tudo é importante ser trabalhado desde com as crianças e, perpassando para a sua fase adulta. Trabalhar a educação física com as crianças é primordial por garante quase que em sua totalidade uma boa saúde na vida adulta.

É por isso que a prática da educação física deve ser continuamente, uma vez que o problema do sedentarismo está em auge nos dias atuais e, isso é alvo de bastante preocupação. Concluindo aos objetivos propostos para a realização de tal temática, ficou claro que desenvolver a educação física na infância é muito importante e, para isso, deve se desenvolver também até quando tiverem em idades bem avançadas.

Mas na infância é tão importante porque é o alicerce para todas as outras fases da vida. Influenciando de forma positiva na vida de cada um deles e assim por diante. A infância é sem dúvida uma fase muito importante para o desenvolvimento de habilidades e comportamentos que podem acompanhar as pessoas ao longo da vida. A partir dela, constrói-se o alicerce para as outras fases da vida, podendo tal fase influenciar de forma positiva ou negativa. Em virtude de todos os fatos mencionados ao longo do trabalho, todas as crianças têm que se dá a oportunidade de desenvolver a educação física.

Diante do exposto, conclui-se que, o presente estudo atingiu o objetivo geral proposto, apresentando assim, possíveis métodos para incluir crianças com autismo em ambientes de educação física. Tais métodos, são eficazes, mas deve-se notar que, nem todos eles são aplicáveis a todas as crianças com autismo. Assim, os professores deverão selecionar quais estratégias usar com base nas necessidades exclusivas demonstrado por seus alunos autistas.

4 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGOSTO, V. A. **Introdução a algumas escalas de avaliação relacionadas ao espectro do autismo.** 2009.

ALMEIDA, G, BERLEZE, A, VALENTINI, N. **Percepções de Competência: Um Estudo com Crianças e Adolescentes do Ensino Fundamental Movimento** Porto Alegre, v. 15, n. 01, p. 71-97, janeiro/março de 2009.

APARECIDA, E. L.; SALETE, E. R. D. **A contribuição da educação física na socialização da criança autista.** Elosautistico, Bahia, v. n. 2008.

BOSA, C. A. **Autismo: intervenções psicoeducacionais.** Rev. Bras. Psiquiatr., São Paulo, v. 28, supl. 1, p. s47-s53, Maio 2006.

BOSA, C. A. CAMARGO S. P. H. **Competência social, inclusão escolar e autismo: revisão crítica da literatura.** Psicologia & Sociedade; 21 (1): 65-74, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação (2001). **Diretrizes nacionais para educação especial na educação básica.** Brasília, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação (2003) **Saberes e práticas da inclusão: dificuldades acentuadas de aprendizagem: autismo** - 2. ed. rev. - Brasília: MEC, SEESP, 2003. 64p.

BRASIL. Senado Federal (2012). **Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa Com Transtorno do Espectro Autista.** Brasília, 27 dez. 2012.

BRAUNER, L. **Projeto social esportivo: impacto no desempenho motor, na percepção de competência e na rotina de atividades infantis dos participantes.** 2010. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Educação Física, Porto Alegre, 2010.

CAMARGO, S. P. H, BOSA, C. A. **Competência social, inclusão escola e autismo: revisão crítica da literatura.** Psicologia & Sociedade; 21 (1): 65-74, 2009.

CUNHA, E. **Autismo na escola: um jeito diferente de aprender, um jeito diferente de ensinar – ideias e práticas pedagógicas.** 3.ed. Rio de Janeiro: Wak, 2015. 144p.

CUNHA, E. **Autismo e Inclusão.** 5. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2014.

CUNHA, E. **Autismo na Escola.** 2. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2013.

DIAS, D. B. A.; RIBEIRO, J. C. **A educação física como meio facilitador do desenvolvimento psicomotor do indivíduo com autismo.** Universo, São Paulo, v. 4, n. 2011.

EMIDIO, R., et al. **Autoconceito e aceitação pelos pares no final do período pré-escolar.** Aná. Psicológica, Lisboa, v. 26, n. 3, p. 491-499, jul. 2008.

FARREL, M. Estratégias Educacionais em Necessidades Especiais: **dificuldades de relacionamentos pessoal, social e emocional.** Porto Alegre: Artmed, 2008.

FERNANDES, C. T., MACIELA, C. M. L. A. **Corpo e Aprendizagem: a Importância do Professor de Educação Física na Educação Infantil.** UNOPAR Cient., Ciênc. Human. Educ., Londrina, v. 15, n. 2, p. 99-108, Jun. 2014.

GALLAUHE, D., OZMUN, J., GOODWAY, J. **Compreendendo o Movimento Motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos.** 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

GALLARDO, Jorge Sergio Pérez; OLIVEIRA, Amauri A. Bássoli de; ARAVENA, César Jaime Oliva. **Didática de Educação Física: a criança em movimento: jogo, prazer e transformação,** São Paulo: FTD, 1998.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 1991.

GOMES, G. S. Desenvolvimento das aulas de educação física para alunos com autismo e deficiência visual. **Revista Didática Sistêmica,** Rio Grande do Sul , v. 62, n. 27, 2015,

HAYWOOD, K., GETCHELL, N. **Desenvolvimento Motor ao Longo da Vida.** 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

HENRIQUE, J. JANUÁRIO, C. **Educação física escolar: a perspectiva de alunos com diferentes percepções de habilidade.** Motriz, Rio Claro, v.11 n.1 p.37-48, jan./abr. 2005.

JESUS, A. de et al. **A inclusão de crianças portadoras de necessidades especiais e os desafios do docente em lidar com isso.** Cairu, Bahia, p.111-222, 2./abr. 2009.

KREBS, R. J., RAMALHO, M. H. **Planejamento Curricular para Educação Física. Caderno Pedagógico.** Florianópolis: IOESC, 2011.

LOPES, G.; FACHADA, R. **Atividade física para crianças autistas.Reconstruindo a base sociofamiliar**. Efdeportes, São Paulo, v. 17, n. 173, 2012.

MANTOAN, Maria Tereza Egler; Prieto, Rosângela /Gavioli. **Inclusão Escolar**. São Paulo: Summus, 2006. 103 p.

MATTOS, Mauro Gomes de; NEIRA, Marcos Garcia. **Educação Física Infantil: construindo o movimento na escola**, São Paulo: Phorte, 6ª Ed. 2006.

MELLO, A. M. S. Ros de. **Autismo: Guia Prático**. 5ª ed. São Paulo: AMA; Brasília: CORDE, 2007. 104 p.: Il.

MITTLER, Peter. **Educação Inclusiva: Contextos Sociais**. São Paulo: Artmed, 2003.

MOREIRA, NS. O cuidar do portador de autismo e seus familiares: uma abordagem multiprofissional. **Revista de pesquisa: cuidado é fundamental**, 2010. out/dez. 2(Ed. Supl.):271-27.

MUSSEN, Paul Henry; Maria Lúcia G. Leite Rosa (Trad.). **Desenvolvimento e personalidade da criança**. São Paulo: Harbra, 2001.

NEIRA, Marcos Garcia. **Educação física: desenvolvendo competências**, São Paulo: Phorte, 2003.

RONDINELLI, Paula. **Educação Física**. Disponível em: <http://www.brasilecola.com/educacaofisica/> Acesso em 24 de fev. de 2019.

ROSA NETO F. et al. **Efeitos da intervenção motora em uma criança com transtorno do espectro do autismo**. Temas sobre Desenvolvimento 2013; 19(105):110-4.

RUIZ, J. A. **Metodologia Científica: Guia para eficiência nos estudos**. São Paulo: Atlas, 2002.

SANINI, C., SIFUENTES, M., BOSA, C. A. **Competência Social e Autismo: O Papel do Contexto da Brincadeira com Pares**. Psicologia: Teoria e Pesquisa. Jan-Mar 2013, Vol. 29 n. 1, pp. 99-105.

SERRA, D. **Autismo, Família e Inclusão. Polemica**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, p.40-56, mar. 2010.

SILVA, Thalita Narciso da. **O trabalho de profissionais da educação física com alunos com autismo: revisão de literatura**. 2013. 56 f. TCC (Graduação) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2013.

SOLER, R. **Educação Física Inclusiva na Escola: em busca de uma escola plural**. Sprint, 2005